

O LETRAMENTO RACIAL COMO FERRAMENTA ANTIRRACISTA NO ENSINO DE HISTÓRIA NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE MAURITI-CE

Gecyany Severo da Silva¹

Universidade Regional do Cariri - URCA

gecyany@gmail.com

Maria Edina Marques Ferreira²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

edinamarques07@gmail.com

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo compreender as problematizações sobre as discussões raciais no processo de ensino a partir do letramento racial como ferramenta metodológica para a promoção de uma sociedade sem racismo, a partir da Lei 10.639/2003 no ambiente escolar, tomando como reflexão as experiências de professores de história da rede de educação básica do município de Mauriti-CE.

Palavras-chave: Ensino de História; Currículo; Letramento Racial.

INTRODUÇÃO

As narrativas constroem as estruturas de pensamento das sociedades que por sua vez carregam as malhas do racismo e da colonialidade, e que são definidas como estruturas de dominação e exploração. O racismo aprisiona pessoas negras em sistemas de discriminação, muitas vezes demarcado pela tez da pele, tipo de cabelo, cultura, religiões e outros marcadores, “um comportamento, uma ação resultante da aversão, por vezes, do ódio” (GOMES, 2005, p.52).

Assim, o letramento racial na educação tem como objetivo desconstruir e combater o racismo, questionando e modificando padrões de pensamento e comportamento normalizados. Nesse contexto, o ensino de história, pautado na perspectiva antirracista, se baseia no letramento racial como ferramenta pensada a partir da lei 10.639/03. Sendo um pilar para o fortalecimento de perspectivas decoloniais proposto por QUIJANO (2009), onde expõe a necessidade de escrever e produzir a partir das epistemologias do sul, ou seja, das sociedades que foram hierarquizadas e vilipendiadas ao longo do processo de colonização.

METODOLOGIA

Para elucidar esse diálogo que analisa aspectos do letramento racial dentro do ambiente educacional, ao direcionar para o ensino de história, faz-se necessário dialogar

¹ Graduada em História, especialista em Gestão e Coordenação escolar e pós-graduanda no Mestrado Profissional em História – ProfHistória;

² Graduada em História, pós-graduanda em Educação e Cultura, e mestranda no Programa Interdisciplinar em Humanidades – UNILAB.

com conceitos como o código disciplinar de história, o valor formativo da disciplina e as abordagens atuais sobre decolonialidade. Considero que “o ensino de História deve fornecer as bases que possibilitem a construção de uma postura crítica, que permitam aos sujeitos inquirir a sua realidade, despertando-os para a análise histórica, construindo argumentos para a interpretação e explicação da realidade” (FARIA; ALMEIDA; SILVA, 2022 P. 339).

O currículo é mola fundamental para a efetivação dos conhecimentos debatidos em salas de aula, tanto o currículo presente nos PNLD's³, quanto no currículo vivido, em que os professores e coordenadores pedagógicos adaptam a realidade escolar, em busca de romper com o enrijecimento e europeização dos currículos, ou seja, uma postura de descolonização do currículo, como atesta Nilma Lino Gomes, “descolonizar os currículos é mais um desafio para a educação escolar [...] a necessidade de diálogo entre escola, currículo e realidade social, a necessidade de formar professores e professoras reflexivos e sobre as culturas negadas e silenciadas nos currículos” (2012, p.102).

CONCLUSÃO

Enquadro estas observações finais com o título de conclusão a fim de seguir o rigor acadêmico, mas estes escritos articulam minha pesquisa de dissertação de mestrado no ProfHistória e estão longe de chegar a uma conclusão sobre essas abordagens. As questões aqui colocadas corroboram para minha inquietação que é, como o letramento racial pode constituir uma ferramenta para a promoção de uma sociedade sem racismo, especificamente na educação brasileira frente a uma sociedade que vive nas malhas do colonialismo? A discussão racial precisa ser problematizada no ambiente da implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, a fim de compreender e articular à prática docente que pautam as questões étnicoraciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FARIA, Roanir Justino de; ALMEIDA, Vasni de; SILVA, Cícero da. Cultura escolar e ensino de história: concepções e reflexões. História: questões & debates, [S.I], v. 70, n. 1, p. 331-356, fev. 2022. ISSN 2447-8261.
- GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: Uma breve discussão. In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei Federal no10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. Currículo sem fronteiras, v. 12, n. 1, p. 98-109, jan/abr 2012.

³ Programa Nacional do Livro e do Material Didático.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder e classificação social in Santos, Boaventura Sousa e Meneses, Maria Paula. Epistemologias do Sul. Almedina, Coimbra. 2009.